



III CONGRESSO AMAZÔNIDA MARAJOARA DE MATEMÁTICA

O Ensino de Matemática e Bem-estar Mental: uma relação possível



06 a 08 de agosto de 2025

Breves, Marajó, Pará - Brasil

RELATOS QUE ENCANTAM E ENSINAM: Matemática em tirinhas como possibilidade criativa para o Ensino da Matemática em uma escola do campo de Santo Antônio do Tauá/PA

Sâmia Farias Siqueira¹

João Sousa Amim²

Cristian Andrey Pinto Lima³

Resumo:

Este trabalho apresenta um relato de experiência pedagógica com abordagem qualitativa, fundamentada na hermenêutica fenomenológica, desenvolvida nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especificamente do 1º ao 3º ano, em uma turma multisseriada de uma escola pública campesina localizada no município de Santo Antônio do Tauá, no estado do Pará. A proposta teve como objetivo problematizar o Ensino da Matemática, buscando torná-lo mais atrativo e significativo por meio do uso de tirinhas, estimulando a reflexão, a criticidade e o diálogo com a realidade dos estudantes. A proposta buscou, ainda, integrar linguagem verbal e não verbal para estimular o interesse, promover a interdisciplinaridade e facilitar a aprendizagem de conceitos matemáticos, bem como de habilidades de leitura, interpretação e raciocínio lógico. Os resultados evidenciaram maior participação dos discentes e uma compreensão mais significativa dos saberes trabalhados. Dessa forma, a atividade se consolidou como uma prática pedagógica significativa, promovendo uma abordagem mais inclusiva e sensível aos diferentes ritmos e modos de aprender.

Palavras-chave: Ensino da Matemática; Tirinhas; Relato de experiência.

1. Introdução

O Ensino da Matemática ainda tem sido um desafio tanto para professores quanto para estudantes. Muitas vezes, os conteúdos, ou objetos do conhecimento são trabalhados de forma mecânica, descontextualizada e desmotivadora. Diante disso, procurou-se alternativas pedagógicas que possam tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e atrativo. Segundo Dante (2005), é fundamental que o Ensino da Matemática vá além da memorização de fórmulas e algoritmos, buscando estratégias que envolvam o educando de forma mais ativa e participativa. Para o autor, o uso de elementos do

¹ Especialista em Educação do Campo pelo IFPA e Professora da Rede Municipal de Educação de Santo Antônio-PA, sfariassiqueira@gmail.com.

² Mestre em Matemática pelo PROFORMAT/UFPA e Coordenador de Avaliações/Formador do Alfabetiza Pará pela SEMED Santo Antônio do Tauá-PA, sousajhon72@gmail.com.

³ Mestre em Educação pelo PPGE/UEG- UnU Inhumas e Coordenador dos Anos Iniciais pela SEMED Santo Antônio do Tauá-PA, cristianandreylima@gmail.com.



III CONGRESSO AMAZÔNIDA MARAJOARA DE MATEMÁTICA

O Ensino de Matemática e Bem-estar Mental: uma relação possível



06 a 08 de agosto de 2025

Breves, Marajó, Pará - Brasil

cotidiano e de recursos lúdicos, como as tirinhas pode tornar o aprendizado mais prazeroso e efetivo.

Nesse contexto, as tirinhas se apresentaram como uma possibilidade rica, leve e acessível, que podem ser exploradas de forma interdisciplinar com a Língua Portuguesa e as Artes, mas com foco nos conteúdos matemáticos que favorecem o desenvolvimento de habilidades como interpretação, argumentação, resolução de problemas e pensamento crítico. Nesse sentido, Fernandes (2023) considera a tirinha como um gênero multimodal cada vez mais presente e operante nos meios de circulação comunicativa.

A descrição da atividade com tirinha em sala de aula presente neste estudo considerou a abordagem qualitativa, fundamentando-se nos estudos de Bicudo (2006), que comprehende esse tipo de investigação como aquela que “[...] engloba a ideia do subjetivo, passível de expor sensações e opiniões. O significado atribuído a essa concepção de pesquisa também engloba noções a respeito de percepções de diferenças e semelhanças de aspectos comparáveis de experiências [...]” (Bicudo, 2006, p. 106).

A pesquisa está ancorada na hermenêutica fenomenológica, que segundo Lima e Viana (2024, p. 4), pode ser considerada “(...) como a maneira pela qual aquele que percebe o mundo interpreta o que é observado, dando sentido ao objeto que se lhe manifesta à consciência”. Partindo de uma perspectiva fenomenológica, comprehende-se o ato de educar como um movimento vivo e em constante recriação, enraizado no tempo e no espaço do mundo vivido. Nesse horizonte, o uso das tirinhas no ensino da Matemática, especialmente no contexto da escola do campo, revela-se como uma prática transformadora, que parte dos saberes dos educandos e do seu cotidiano para promover o diálogo entre o conhecimento escolar e a realidade social.

Espera-se que este trabalho contribua para uma compreensão crítica da educação, considerando o processo de ensino-aprendizagem em sua complexidade e nas particularidades da realidade sociocultural em que ocorre. Ao reconhecer as múltiplas dimensões que influenciam o ato educativo como os contextos históricos, culturais, sociais e econômicos. Desse modo, busca-se promover práticas pedagógicas construtivas que valorizem a interação significativa entre discentes com discentes e docentes com discentes, de modo a promover o desenvolvimento do Ensino da Matemática.



III CONGRESSO AMAZÔNIDA MARAJOARA DE MATEMÁTICA

O Ensino de Matemática e Bem-estar Mental: uma relação possível



06 a 08 de agosto de 2025

Breves, Marajó, Pará - Brasil

2. A experiência

A atividade foi realizada em maio de 2025, na Escola São Jorge, localizada na Travessa João Coelho, zona rural do município de Santo Antônio do Tauá/PA, pela professora Sâmia Farias, autora principal deste texto e responsável pela elaboração do relato. A proposta surgiu da necessidade de promover uma aprendizagem significativa e contextualizada, utilizando a tirinha como gênero textual central, de forma interdisciplinar, envolvendo as áreas de Língua Portuguesa e Matemática, com foco na turma multisseriada composta pelo 1º, 2º e 3º anos do Anos Iniciais do Ensino Fundamental, conforme as habilidades (EF15LP14⁴) e (EF01MA08⁵). Nesse sentido, a atividade aproximou-se do que Brandão (2010) ressalta a respeito das tirinhas, que ao apresentarem situações cotidianas na forma de humor, possibilitam ao discente cogitar sobre conceitos matemáticos relacionados ao seu dia a dia.

O principal objetivo da atividade foi tornar o ensino mais atrativo, assim como desenvolver a compreensão e a interpretação textual, ao mesmo tempo em que se trabalhavam os conceitos matemáticos de adição, além de estimular o raciocínio lógico dos estudantes. Para isso, escolhemos uma tirinha que foi adaptada à realidade dos discentes, com a colaboração de uma professora licenciada em computação, garantindo que o conteúdo fosse acessível e adequado ao nível de aprendizagem da turma.

Optou-se para a elaboração da tirinha, os personagens Cebolinha e Mônica, da turma da Mônica, criada por Maurício de Sousa. A escolha se deu pelo fato de esses personagens já serem bastante conhecidos do público infantil, o que facilitou a identificação e a compreensão da mensagem por parte dos estudantes. Além disso, as características marcantes de cada personagem; como o jeito travesso e criativo de Cebolinha e a personalidade forte e justa de Mônica contribuiram para despertar o interesse dos discentes e promover o engajamento na leitura.

A referida escolha baseou-se em Rocha (2006), quando ressalta que a Linguagem Matemática está diretamente relacionada à linguagem verbal, e que explorar essa relação

⁴ Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias) (Brasil, 2018, p. 99).

⁵ (EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais (Brasil, 2018, p. 281).



III CONGRESSO AMAZÔNIDA MARAJOARA DE MATEMÁTICA

O Ensino de Matemática e Bem-estar Mental: uma relação possível



06 a 08 de agosto de 2025

Breves, Marajó, Pará - Brasil

é um caminho eficaz para ampliar a compreensão dos conteúdos. Desse modo, ao trabalhar com tirinhas, pude articular diferentes formas de linguagem, tais como textual, visual e simbólica, o que promoverá o letramento matemático. O âmbito visual e textual das tirinhas contribuiu para a interpretação de situação-problema.

A atividade teve início com uma roda de conversa, momento em que se apresentou a tirinha aos estudantes. Inicialmente, fiz algumas perguntas exploratórias: “Quem são os personagens?”, “Onde se passa essa história?”, “O que está acontecendo aqui?”. Em seguida, lemos juntos cada quadrinho, observando os detalhes visuais e interpretando os balões de fala. Cada trecho do diálogo foi discutido, de forma a estimular a participação ativa dos educandos e aprofundar o entendimento do texto. Ademais, utilizou-se a leitura coletiva com os discentes para que o leitor mais fluente encoraje o leitor menos fluente, pois essa estratégia tem se mostrado eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

Durante a leitura, incentivou-se a reflexão a respeito das ações e intenções dos personagens, buscando relacionar o enredo com situações do cotidiano dos estudantes. Um momento marcante foi quando os discentes perceberam que, ao dizer “ganhei”, a personagem Mônica estava expressando uma ideia relacionada à operação de adição. Esse *insight* possibilitou a introdução do conceito matemático de maneira contextualizada aos educandos, fazendo com que a Matemática passasse a ter sentido em sua vida cotidiana.

A atividade permitiu trabalhar simultaneamente a recomposição das aprendizagens e a progressão das habilidades previstas para cada ano da turma multisserieada. A tirinha mostrou-se um recurso didático eficaz, pois, por ser visual, curta e envolvente, facilitou a compreensão de estudantes com diferentes níveis de leitura e escrita. Além disso, por meio da mediação do professor, foi possível aprofundar o trabalho com os sentidos do texto e suas relações com os conteúdos escolares.

Percebeu-se com a inserção do problema matemático de adição na tirinha que, os discentes se sentiram mais motivados e interessados, pois saíram do campo abstrato e ganharam o sentido prático, bem como com a abordagem mais visual e contextualizada oferecida nesse gênero textual, os educandos sentiram-se mais capazes de compreender os problemas matemáticos. Eles notaram que a Matemática pode ser divertida e criativa, o que gerou satisfação em desenvolver a atividade e contribuiu para sua autoestima escolar, assemelhando, dessa maneira, às ideias de Sousa (2015) ao defender que, ao



III CONGRESSO AMAZÔNIDA MARAJOARA DE MATEMÁTICA

O Ensino de Matemática e Bem-estar Mental: uma relação possível



06 a 08 de agosto de 2025

Breves, Marajó, Pará - Brasil

utilizar tirinhas, o professor pode criar ambientes de aprendizagem mais ricos, onde os discentes não apenas resolvem problemas, mas também desenvolvem habilidades como a argumentação, a criatividade e a comunicação matemática.

Portanto, o uso da tirinha como recurso pedagógico favorece a interdisciplinaridade, a contextualização e a participação ativa dos discentes. Trata-se de um gênero textual versátil, capaz de promover aprendizagens significativas quando bem explorado em sala de aula. Ao adaptar o material à realidade dos discentes e associá-lo a estratégias de recomposição, conseguimos atender às necessidades da turma de forma inclusiva e humanizadora.

A seguir, apresenta-se a Figura 01, que registra os estudantes em sala de aula, com o problema matemático de adição representado na tirinha, colado em seus cadernos como parte da atividade pedagógica.

Figura 01: Estudantes com a tirinha



Fonte: Autores (2025)

A Figura 02 apresenta uma atividade realizada em sala de aula, na qual foi explorado um problema matemático de adição por meio de uma tirinha com personagens da Turma da Mônica.



III CONGRESSO AMAZÔNIDA MARAJOARA DE MATEMÁTICA

O Ensino de Matemática e Bem-estar Mental: uma relação possível



06 a 08 de agosto de 2025

Breves, Marajó, Pará - Brasil

Figura 02: Atividade realizada em sala de aula com o uso de tirinha

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL SÃO JORGE
PROFESSORA RESPONSÁVEL: ELCILENE ARAGÃO
PROFESSORA: SÂMIA FARIA
MULTISÉRIE: 1º, 2º E 3º ANOS
COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA E LÍNGUA PORTUGUESA
PROBLEMA MATEMÁTICO EM QUADRINHO (TIRINHA)



AGORA, VAMOS ANALISAR A TIRINHA:

A) VAMOS REFAZER A CONTA.

B) QUEM SÃO OS PERSONAGENS DA TIRINHA?

C) QUE PALAVRA INDICA ADIÇÃO NA TIRINHA?

D) O QUE FEZ A MÔNICA FICAR ZANGADA COM CEBOLINHA?

E) EM QUAL QUADRINHO MÔNICA SE MOSTROU ZANGADA?

Fonte: Autores (2025)

3.Resultados

A aplicação da proposta gerou resultados positivos: os estudantes demonstraram mais interesse nas aulas e participaram ativamente das atividades. Notou-se que a interpretação de textos melhorou, assim como a capacidade resolver problemas. A tirinha



III CONGRESSO AMAZÔNIDA MARAJOARA DE MATEMÁTICA

O Ensino de Matemática e Bem-estar Mental: uma relação possível



06 a 08 de agosto de 2025

Breves, Marajó, Pará - Brasil

também incentivou a autonomia dos discentes. Inspirados na pedagogia de Paulo Freire, buscou-se romper com a lógica tradicional da transmissão mecânica de conteúdo, promovendo uma educação mais dialógica, crítica e comprometida com a realidade dos estudantes.

Outrossim, a prática chamou muito atenção quando os discentes identificaram, no enunciado da personagem Mônica (“ganhei”), uma relação direta com o conceito matemático de adição. Essa descoberta vivida não foi apenas um avanço cognitivo, mas um exemplo concreto de como a linguagem significativa, oriunda do universo cultural dos estudantes, pode ser ponto de partida para a introdução de saberes formais. A relação entre linguagem e raciocínio lógico emergiu de forma espontânea e contextualizada, confirmando que o conhecimento é mais bem construído quando se parte da experiência vivida.

Assim, a prática pedagógica foi cuidadosamente adaptada à realidade dos discentes, respeitando suas vivências e repertórios culturais. Essa abordagem permitiu que os conteúdos fossem trabalhados de forma mais próxima ao cotidiano da turma, estimulando a curiosidade, o pensamento crítico e o engajamento dos estudantes. A associação das tirinhas às estratégias de recomposição também favoreceu a inclusão de estudantes com diferentes níveis de aprendizagem, proporcionando um ambiente mais acolhedor e dinâmico.

3. Considerações Finais

O uso de tirinhas no Ensino da Matemática mostrou-se uma estratégia eficiente para tornar o aprendizado mais prazeroso e contextualizado na escola campesina de Santo Antônio do Tauá-PA, a experiência foi bem recebida pelos discentes, indicando que práticas inovadoras podem contribuir significativamente para a melhoria da qualidade da educação pública. Nesse sentido, a proposta consolidou-se como uma prática escolar efetiva, ao considerar a diversidade dos estilos de aprendizagem e ao adaptar-se às necessidades específicas de cada educando.

Nessa perspectiva, a utilização dessa estratégia didática que dialogou com a realidade social, cultural e afetiva dos estudantes não apenas contribuiu para a superação de barreiras cognitivas, mas também promoveu uma maior valorização dos saberes prévios e das experiências individuais. Por meio de desafios, situações-problema e



III CONGRESSO AMAZÔNIDA MARAJOARA DE MATEMÁTICA

O Ensino de Matemática e Bem-estar Mental: uma relação possível



06 a 08 de agosto de 2025

Breves, Marajó, Pará - Brasil

proposta colaborativa, os discentes passaram a enxergar a Matemática como uma ferramenta acessível e significativa, rompendo com o imaginário excludente e abstrato do referido componente curricular.

Portanto, ao inserir as tirinhas ao Ensino da Matemática, o educador amplia o campo de possibilidades pedagógicas, torna o conteúdo mais acessível e significativo e contribui para a formação de discentes mais participativos, criativos e críticos. A Matemática, nesse contexto, deixa de ser um componente curricular temido e passa a ser compreendida como linguagem viva, presente nas relações humanas e no cotidiano. Tal abordagem reforça a importância de metodologias que favoreçam a construção do conhecimento de forma sensível e estimulante, fortalecendo o vínculo entre professor e estudante e possibilitando avanços concretos na aprendizagem.

4. Referências

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Pesquisa Qualitativa e Pesquisa Qualitativa segundo a abordagem fenomenológica**. In: BORBA, Marcelo de Carvalh.; ARAUJO, Jussara de Loiola. (Orgs.). Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, v. 2, p. 99-112. (Coleção Tendências em Educação Matemática, 9).

BRANDÃO, Hélio. **O uso de tirinhas e histórias em quadrinhos no ensino da Matemática**. Artigo apresentado em eventos educacionais. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da Matemática: uma proposta para o ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 2005.

FERNANDES, Romário Samuel Cordovil. **Análise discursiva nas tirinhas de Armandinho e Quadrinhos Ácidos**: instrumentos de leitura para um ensino crítico-reflexivo. 2023 52 f. Monografia de especialização da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2023.

LIMA, Cristian Andrey Pinto; VIANA, Cláudio Pires. Reflexões sobre Fenomenologia e Educação. **REVELLI**, v. 16, 2024. ISSN 1984-6576. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/16168>. Acesso em: 10 jul. 2025.

ROCHA, Suely Amaral. **Matemática e linguagem**: os sentidos na sala de aula. Campinas: Autores Associados, 2006.

SOUZA, Elinaldo Cavalcante de. **A utilização de tirinhas no ensino da matemática**. Disponível em repositórios acadêmicos. 2015.